

RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA EQUIPE DE ENFERMAGEM: visão de enfermeiras

Iranete Almeida Sousa Silva¹
Maika dos Santos Lopes²
Melina Santos Morais³
Êne de Andrade da Cruz⁴
Monalisa Viana SANT'ANNA⁵

INTRODUÇÃO: Relações interpessoais no trabalho em equipe são compreendidas como processo mediado por sentimentos, que tem como premissa a mutualidade, ou seja, o convívio e trocas entre indivíduos^{1,2}. Assim, torna-se relevante que integrantes da equipe mantenham diálogo franco e exponham suas percepções para evitar distanciamento, e incomunicabilidade². Comunicação é um instrumento no qual se compartilha mensagens que devem ser emitidas claramente, para melhor compreensão do pensamento expresso.³ O trabalho em equipe é um processo de relações, construído no cotidiano, que necessita ser analisado permanentemente pelos próprios trabalhadores. Diante da complexidade das relações interpessoais na equipe de enfermagem e partindo de situações vivenciadas por estudantes de graduação de enfermagem nos estágios curriculares no contexto hospitalar, emergiu questionamentos de como tem ocorrido essas relações interpessoais.

OBJETIVO: Identificar como têm ocorrido as relações interpessoais na equipe de enfermagem na visão de enfermeiras atuantes em hospitais do Recôncavo Baiano. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa e qualitativa, realizado em três Hospitais prestadores de serviços de saúde aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, com sete enfermeiras gestoras de unidades e serviços de enfermagem, escolhidas de forma aleatória. A coleta de dados foi realizada pelas pesquisadoras, após prévio esclarecimento aos participantes da pesquisa sobre riscos e benefícios, liberdade de participar ou não do estudo, possibilidade de retirar sua participação a qualquer tempo, sem prejuízo pessoal e/ou organizacional, sigilo, relevância da pesquisa. Foi solicitada a anuência, para o preenchimento e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, atendendo-se às recomendações sobre pesquisas envolvendo seres humanos da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde⁴. Na coleta de dados utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturado com duas - partes uma com itens para o levantamento do perfil sociodemográfico e a outra composta de três questões norteadoras relacionadas ao tema: O que

¹ Mestre em Enfermagem. Doutoranda do PPGENF da EEUFBA. Coord. do SQM Complexo HUPES da UFBA. Membro do grupo de Estudos e pesquisa em Educação Ética e Exercício de Enfermagem da EEUFBA. Docente da FADBA.

² Enfermeira graduada pela FADBA.

³ Enfermeira graduada pela FADBA.

⁴ Êne de Andrade da Cruz, Doutora em Enfermagem pela UFC.

⁵ Enfermeira Especialista em Gerenciamento de Serviço de Enfermagem. Coord do Serviço de Alta Complexidade em Gastro-hepatologia do Complexo HUPES da UFBA.

significa para você relações interpessoais no trabalho na enfermagem? Como ocorrem essas relações no dia-a-dia do seu trabalho? Fale sobre sua experiência. Os dados coletados foram transcritos, analisadas segundo a técnica de análise temática de conteúdo, por ser “um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visa procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, obter indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção (variáveis inferidas) das mensagens”⁵. **RESULTADOS:** Identificou-se que 6 (85,7%) das enfermeiras são especialistas da área hospitalar e 4 (57,1%) trabalham nos turnos diurno e noturno, 6 (85,7%) realizam função assistencial e gerencial concomitantemente. A idade média é de 32 anos (variando de 26 a 41 anos). Quanto ao sustento 4 (57,1%) são arrimo da família. Quanto a raça e cor auto declarada, 3 (42,9%), reconheceram-se negras, 3 pardas (42,9%) e 1 autodeclarou-se branca (14,2%). Estes dados confirmam as pesquisas que apontam a enfermagem como profissão feminina e que as mulheres avançam significativamente no sustento da família, e que o trabalho da enfermeira em unidades hospitalares ocorre com a integração da assistência e administração. Do discurso foram extraídos 201 unidades de análise temáticas, que após desdobramentos e similaridade, foram enumeradas, agrupadas em 6 categorias e 16 subcategorias denominadas: Fatores intervenientes 64 (31,84%), Abrangência 38 (18,90%), Valorização 36 (17,91%), Resultados das relações 29 (14,43%) Atributos para o relacionamento 25(12,44%) e Aspectos psicossociais com 9 (4,58%), do total das unidades temáticas. A primeira categoria “Fatores Intervenientes às Relações Interpessoais” compreendida como todos os elementos que contribuem ou interferem nas relações da equipe, na perspectiva das enfermeiras. Esta tem destaque no quadro geral das categorias, com 64 unidades de análise e revelam dificuldades nas relações e a negociação como atitude gerencial que pode melhorar os relacionamentos. A segunda “Abrangência das Relações Interpessoais” com 38 (18,90%), unidades de análise diz respeito às concepções elaboradas pelas depoentes sobre as relações. As metáforas expressas nos discursos referem-se ao cotidiano, os fundamentos sobre os quais os relacionamentos se sustentam, e o significado do trabalho em equipe, que na visão das participantes se concretizam como atitudes de solidariedade. A terceira “Valorização das relações interpessoais” com 36 (17,91%) unidades refere-se às atitudes pessoais de dar importância às relações. Também evidenciou-se relacionamentos difíceis ou conflituosos. A quarta “Resultados das relações interpessoais” com 29 (14,43%) unidades, compreendida como as prováveis repercussões no dia a dia, que podem gerar relações harmoniosas, desfavoráveis, tensas e podem dificultar ou limitar o trabalho. Os Conflitos emergiram de desacordos entre os componentes da equipe, que se opõem a realizar atividades necessárias. Entende-se que a habilidade para administrar conflitos deve ser aprimorada pela enfermeira, investindo continuamente na construção de relações harmoniosas. A quinta “Atributo para o relacionamento” constitui-se do que é próprio da qualidade natural de um indivíduo; é também o julgamento do caráter moral de uma determinada pessoa. Nos relatos evidenciou-se respeito, responsabilidade que refletem valores individuais favoráveis ao relacionamento interpessoal. A sexta “Aspectos psicossociais” com 9 (4,58%) abrange as subjetividades do agir, ou seja, as intervenções como atitudes que devem ser executadas para aprimorar as relações interpessoais. Os sentimentos expressos nos discursos entendidos como estado afetivo agradável, demonstrando que as depoentes apreciam o relacionamento da equipe, e

¹ Mestre em Enfermagem. Doutoranda do PPGENF da EEUFBA. Coord. do SQM Complexo HUPES da UFBA. Membro do grupo de Estudos e pesquisa em Educação Ética e Exercício de Enfermagem da EEUFBA. Docente da FADBA.

² Enfermeira graduada pela FADBA.

³ Enfermeira graduada pela FADBA.

⁴ Êne de Andrade da Cruz, Doutora em Enfermagem pela UFC.

⁵ Enfermeira Especialista em Gerenciamento de Serviço de Enfermagem. Coord do Serviço de Alta Complexidade em Gastro-hepatologia do Complexo HUPES da UFBA.

que o sentimento de felicidade está presente quando este é satisfatório. Também, evidenciam expectativas para um ambiente de trabalho harmônico, assim como, enfatizam a experiência como elemento agregador. **CONCLUSÃO:** Os relacionamentos interpessoais são importantes, complexos e merecem estudos contínuos em detrimento das mudanças, que podem ocorrer no ambiente de trabalho com os integrantes da equipe. Conclui-se que as relações interpessoais na equipe de enfermagem, nos hospitais, *locus* desse estudo, na visão das depoentes, se estabelecem fundamentadas em atributos éticos, do respeito, da responsabilidade, e solidariedade, porém, podem sofrer interferências positivas ou negativas, que podem repercutir na exequibilidade da assistência de enfermagem e na satisfação dos trabalhadores. Diante do exposto, enfatiza-se a necessidade de desenvolver políticas de aprimoramento pessoal e profissional das trabalhadoras na busca e manutenção de relações saudáveis no ambiente e na equipe de enfermagem. Acrescenta-se a necessidade da realização de novos estudos, para ampliar a compreensão do tema. **DESCRITORES:** Enfermagem, Relações interpessoais, Trabalho em Equipe, Gerenciamento dos Serviços de Saúde e de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Rocha EB. Relações interpessoais. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/relacoes-interpessoais/26749/>. Acesso em: 23 de maio de 2012.
2. Pinho LB, Santos, SMA. O relacionamento interpessoal como instrumento de cuidado no hospital geral. *Cogitare Enferm* 2007 Jul/Set; 12(3): 377-85.
3. Braga EM, Silva MJP. Comunicação competente: visão de enfermeiros especialistas em comunicação. *Acta paul. enferm.* 2007, vol.20, n.4, pp. 410-414.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n 196/96, de 10 de out. 1996. Resolve aprovar diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, 1996.
5. Bardin L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2004.

¹ Mestre em Enfermagem. Doutoranda do PPGENF da EEUFBA. Coord. do SQM Complexo HUPES da UFBA. Membro do grupo de Estudos e pesquisa em Educação Ética e Exercício de Enfermagem da EEUFBA. Docente da FADBA.

² Enfermeira graduada pela FADBA.

³ Enfermeira graduada pela FADBA.

⁴ Ênade Andrade da Cruz, Doutora em Enfermagem pela UFC.

⁵ Enfermeira Especialista em Gerenciamento de Serviço de Enfermagem. Coord do Serviço de Alta Complexidade em Gastro-hepatologia do Complexo HUPES da UFBA.